

UNICAMP

P36.04

EVENTO: 26º FESTIVAL MÚSICA NOVA

VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO

DATA: 13 de agosto de 1990

PÁGINA: 01

SEÇÃO: ILUSTRADA



Vanguarda quer saltar da torre de marfim em festival



Componentes do conjunto Antidogma, de Turim, que se apresenta hoje no teatro Cultura Artística

Editoria de Arte

LUÍS ANTÔNIO GIRON
Da Reportagem Local

26º FESTIVAL DE MÚSICA NOVA — Evento de música contemporânea que se realiza em São Paulo, Campinas e Santos de hoje a 2 de setembro. Em São Paulo, no Masp (av. Paulista, 1578, tel. 251-5644) e no teatro Cultura Artística (r. Nestor Pestana, 196, tel. 258-3616). Em Santos, a entrada é franca. Em São Paulo e Campinas, Cr\$ 300,00. Concerto inaugural com o Antidogma Musica, de Turim, hoje, às 21h, no Cultura Artística.

O 26º Festival de Música Nova pretende provar, durante três semanas, duas teses. A primeira, difícil de provar, que a música experimental já saiu da torre de marfim onde morava nos anos 70 e é capaz de chamar a atenção do público. A segunda poderá ser conferida na prática hoje à noite: que os compositores estão menos preocupados em criar o novo do que em consolidar e aprofundar os processos composicionais inventados ou instituídos pela vanguarda nos anos 50 e 60.

Serão doze concertos em São Paulo, três em Campinas e sete em Santos, e atividades como workshops e conferências, reunindo intérpretes brasileiros, latino-americanos, franceses e italianos. Eles vão mostrar cinquenta obras, todas inéditas no Brasil, algumas delas em primeira audição mundial, como as dos 27 compositores brasileiros, que escreveram peças para a ocasião.

O festival este ano terá cinco chamarrizes internacionais: o conjunto Antidogma Musica, de Turim, que dá início ao evento hoje à noite (leia texto ao lado), o grupo Bruno Maderna, o Trio Franco-Brasileiro de Percussão — formado pelo percussionista francês Thierry Miroglio e pelo Duo Diálogos do Brasil —, a compositora e performer argentina Silvia Nakkach e o pianista e compositor mexicano radicado em Nova York Max Lifchitz.

Esses músicos acenam com novidades. Vão mostrar obras que incorporam a velhice do novo e desenvolvem estruturas anunciadas pela vanguarda, combinando-as com uma nova espécie de expressividade. A linha sonora tem como patrono o compositor italiano Giacinto Scelsi (1905-1988), cuja obra passou a ser idolatrada a partir de 1987.

Outra atração, o crítico inglês Meirion Bowen, do jornal "The

Guardian", fará uma conferência no Masp, dia 24, sobre as obras dos novos compositores britânicos, preocupados em dar consistência à herança experimental.

O objetivo da parte nacional é divulgar obras de compositores em atividade no Estado de São Paulo — fio condutor apropriado para um festival patrocinado pela secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

O conselho curador do evento — formado pelos compositores Conrado Silva, 50, Rodolfo Coelho de Souza, 38, José Augusto Mannis, 32, e Gilberto Mendes, 67 (fundador do festival em Santos, em 1962) — tentou patrocínio com empresas, mas o plano Collor frustrou as tentativas.

O orçamento de Cr\$ 3 milhões cobre apenas a produção dos concertos dos autores brasileiros. Os estrangeiros vieram patrocinados por seus países de origem. Os grupos italianos e o Trio Franco-Brasileiro estão participando a convite do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CMDC). O centro tem sede em Neuilly (França) e filiais em Tóquio, Bremen (Alemanha Ocidental) e Campinas.

Os concertos nacionais foram organizados pelos próprios compositores participantes, o que, para o conselho curador, abafa o prejuízo da crise. Segundo Rodolfo Coelho de Souza, se a parte internacional exhibe criações de experimentalismo da expressividade e do rigor, a nacional vai fazer uma panorâmica da criatividade musical dos compositores contemporâneos paulistas.

Várias tendências vão convergir ao festival: o neo-messianismo (sic) pantanal de Almeida Prado, 54, a eletrônica de Silva, o minimalismo de Sílvia Ferraz, 30, o serialismo de Lívio Tragtenberg, 29, o pós-modernismo de Gilberto Mendes, o acaso de Wilson Sukorski, 35.

"Não temos mais preocupação como rigor ou com a originalidade", analisa Souza. "Estamos vivendo uma fase de depuração da forma e busca de eficiência na comunicação com o público. Saímos da torre de marfim".

PREMIADINHA FOTOPTICA

NAO RASPOU, NAO ACHOU, MAS GANHOU

25%

DE DESCONTO NA REVELAÇÃO DE SEUS FILMES.



Promoção válida por tempo limitado para revelar e copiar filmes negativos coloridos.

Antidogma toca novos autores

Da Reportagem Local

O conjunto Antidogma Musica de Turim, dirigido pelo maestro e compositor Enrico Correggia, foi fundado em 1977. É tido como um dos melhores grupos experimentais da Itália. Seus concertos costumam ser quase performáticos, com revezamento no palco de dez jovens intérpretes. Eles estiveram no Brasil há três anos.

O Antidogma vai apresentar doze obras contemporâneas inéditas no Brasil. Parte delas testam o novo experimentalismo europeu, principalmente italiano. Junto a peças já tradicionais de Luciano Berio e do húngaro György Ligeti, figuram as da nova geração italiana (Enrique Macias, Enrico Correggia, Giulio e Niccolò Castiglioni), influenciada por Giacinto Scelsi, a nova moda da vanguarda. Esse compositor amador, conde romano, nunca se deixou fotografar e morreu em plena e súbita glória.

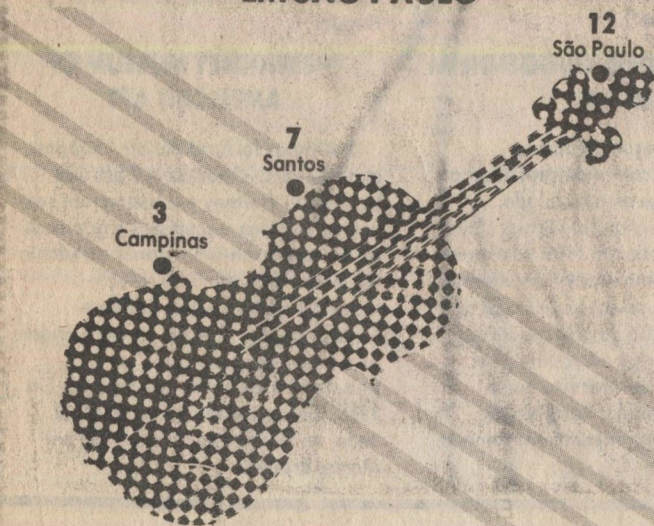
O grupo vai interpretar três obras de Scelsi. Essas peças, como todas as do compositor, são marcadas por uma equação de três elementos: exploração do timbre dos sopros e cordas à maneira japonesa (Scelsi era zen-budista e fascinado pelos instrumentos tradicionais japoneses), o politonalismo com resquícios seriais e a embriaguez pela abordagem expressiva dos timbres e das ressonâncias.

(LAG)

Editoria de Arte

INDIFOLHA

FESTIVAL MÚSICA NOVA TERÁ 12 CONCERTOS EM SÃO PAULO



Hoje

Intérpretes: Ensemble Antidogma Musica (Itália)
Compositores no programa: Giulio Castagnoli, Niccolò Castiglioni, Enrico Coreggia, Luciano Berio, Enrique Macias e Giacinto Scelsi
Local: teatro Cultura Artística

Quarta-feira

Intérpretes: Trio Franco-Brasileiro de Percussão
Compositores: Hugues Dufourt, Mário Ficarelli, Aldo Brizzi, Francis Miroglio, Philippe Manoury e Gilberto Mendes
Local: teatro Cultura Artística

Dia 21 (terça)

Intérpretes: vários
Compositores: Silvia Nakkach, Rodolfo Coelho de Souza, Conrado Silva, Wilson

Sukorski e José Augusto Mannis

Local: Masp

Dia 22 (quarta)

Intérpretes: vários
Compositores: Maurício Dottori, Aylton Escobar, Lívio Tragtenberg, Marcos Mesquita e Almeida Prado
Local: Masp

Dia 23 (quinta)

Intérpretes: Grupo Bruno Maderna e músicos brasileiros
Compositores: Bruno Maderna, Franco Donatoni e Luigi Nono
Local: Masp

Dia 24 (sexta)

Conferência do crítico inglês Meirion Bowen
Local: Masp (entrada franca)

Dia 25 (sábado)

Intérpretes: José Eduardo Martins (pianista) e outros
Compositores: Willy Corrêa de Oliveira e Gilberto Mendes
Local: Masp

Dia 26 (domingo)

Intérpretes: Madrigal Ars Viva e outros
Compositores: Gil Nuno Vaz, Juan Hidalgo, Roberto Martins, Maria Helena Rosa Fernandes e Jean Pierre Kalerianos
Local: Masp

Dia 28 (terça)

Intérpretes: Grupo de Percussão do IAP e outros
Compositores: Sílvia Ferraz Mello Filho, Olivier Toni, Roberto Martins,

Eduardo Seicman, Raul do Valle e Celso Mojola
Local: Masp

Dia 29 (quarta)

Intérpretes: Max Lifchitz (pianista)
Compositores: John Cage, William Ortiz, Manuel Enriquez, Vincent Persichetti, Luciano Berio, Mario Lavista e Max Lifchitz
Local: Masp

Dias 31 de agosto (sexta), 1º e 2 de setembro (sábado e domingo)

Intérpretes: Orquestra Experimental de Repertório (regente convidado: H. J. Koellreutter)
Compositores: Lindenberg Cardoso, H. J. Koellreutter e Heitor Villa-Lobos
Local: Masp

Museu de Arte de São Paulo: av. Paulista, 1.578, tel. 251-5644, Cerqueira César, região central
Ingressos: Cr\$ 150,00 e Cr\$ 300,00

Teatro Cultura Artística: r. Nestor Pestana, 196, tel. 258-3616, região central